

FL-02839



**LIVRARIA**  
UEPAE DE BENTO GONÇALVES  
Rua Livramento, 515-C.P.130  
95700 - Bento Gonçalves, RS

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 5 Agosto 1982 p.1/4

CONTROLE QUÍMICO DA ANTRACNOSE DA VIDEIRA *Elsinoe ampelina*.

Ormuz Freitas Rivaldo<sup>1</sup>

Gilmar Barcelos Kuhn<sup>2</sup>

A antracnose da videira, causada pelo fungo *Elsinoe ampelina* tem na prática várias denominações, sendo também conhecida por variola, varola, negrão e carvão. Trata-se de uma moléstia que ocorre mais em climas úmidos, desenvolvendo-se bem na faixa de temperatura de 9 a 20°C e atacando tanto cultivares de videira européias como americanas e híbridos, sejam estes últimos produtores ou porta-enxertos.

Embora sendo uma moléstia comum na região vitícola tradicional do Rio Grande do Sul, ainda não se dispõe de dados conclusivos à sensibilidade das espécies e cultivares. No entanto, observações de campo demonstram que as cultivares que mais sofrem com o ataque da antracnose são aquelas mais precoces, pois a brotação nova, principalmente as folhas, ramos e inflorescências, coincidem com as freqüentes formações de nevoeiros e ocorrências de ventos frios e úmidos, meio ambiente propício ao desenvolvimento da moléstia.

A antracnose, em alguns anos, causa tantos prejuízos à viticultura, a ponto de ser considerada como a moléstia mais prejudicial em determinadas localidades, sobretudo nos terrenos de baixada ou expostos aos ventos. Além de sua importância na região tradicional, o estudo da antracnose se torna ainda mais importante devido à expansão da exploração vitícola na fronteira sudoeste do Rio Grande do Sul. Nesta

<sup>1</sup> Engº Agrº, Docteur-Ingénieur EMBRAPA/UEPAE de Bento Gonçalves, Caixa Postal 130, 95700 - Bento Gonçalves-RS.

<sup>2</sup> Engº Agrº, M.Sc. EMBRAPA/UEPAE de Bento Gonçalves.



As condições climáticas ocorridas no período considerado crítico foram favoráveis ao desenvolvimento da moléstia, conforme pode ser observado na Tabela 2.

TABELA 2. Médias de temperatura, umidade relativa e total das precipitações registradas na UEPAE de Bento Gonçalves.

Período	Temperatura Média	Umidade Relativa	Precipitação
15 a 31.10.81	17,5	72,1	63,4 mm
01 a 15.11.81	20,0	73,8	133,1 mm

A avaliação dos resultados foi efetuada considerando-se ao acaso 40 folhas e 40 ramos por parcela, por meio da seguinte escala de leitura:

0= sem sintomas visíveis

1= de 1 a 10 manchas

2= de 11 a 30 manchas

3= de 31 a 50 manchas

4= mais de 50 manchas

Os dados apresentados na Tabela 3 referem-se a média do número de cancrios por órgão.

TABELA 3. Médias relativas ao número de folhas e ramos afetados, para cada tratamento, segundo a escala de leitura.

Escala de Leitura	TRATAMENTOS									
	Fungitox		Orto-Difolatan		Cerconil		Fermate		Testemunha	
	F <sup>a</sup>	R <sup>b</sup>								
0	31	37	37	39	36	39	34	35	29	30
1	3	1	2	1	3	1	2	2	1	2
2	3	1	1	0	1	0	2	1	4	2
3	2	1	0	0	0	0	1	2	3	4
4	1	0	0	0	0	0	1	0	3	2

<sup>a</sup>F= Número de Folhas

<sup>b</sup>R= Número de Ramos

região, conforme observações efetuadas em vinhedos experimentais da UEPAE de Bento Gonçalves, é a antracnose a moléstia fúngica predominante, provavelmente em decorrência das condições climáticas e topográficas, pois os vinhedos de um modo geral ficam expostos.

Durante mais de 20 anos, a antracnose foi eficientemente controlada na prática, pelo emprego dos fungicidas à base de Ferbam e Ziram. Atualmente estes princípios ativos não estão tendo bom desempenho e a moléstia começa a recrudescer. Várias podem ser as causas da não influência dos produtos acima referidos, inclusive o aparecimento de formas de resistência do fungo. No entanto, esta hipótese é pouco provável, face ao grande número de propriedades espalhadas em praticamente toda a região vitícola, onde aqueles fungicidas não tiveram resultados positivos. Daí a necessidade de serem estudados novos produtos para o controle mais eficiente dessa moléstia.

Em ensaio preliminar, instalado na UEPAE de Bento Gonçalves com o porta-enxerto SO4, foram testados 4 princípios ativos, conforme registra a Tabela 1.

TABELA 1. Princípios ativos testados na UEPAE de Bento Gonçalves para o controle químico da antracnose.

Produtos		Concentrações (o.a./Hl)
Nome comercial	Nome químico	
1- Fungitox	Ziram 50%	180 gramas
2- Ortho-Difolatan	Captafol 50%	125 gramas
3- Cerconil	Metil-Tiofanato 20%	30 gramas
4- Fermate	Ferbam 76%	152 gramas

A aplicação dos tratamentos foi efetuada por meio de um pulverizador costal manual de baixa pressão, molhando-se todas as partes verdes da planta, preferencialmente ramos e folhas novas. O intervalo dos tratamentos foi em média de 7 dias em face das condições climáticas, persistência dos produtos e velocidade de desenvolvimento dos novos tecidos. Foram aplicados 7 tratamentos nas seguintes datas: 29.09.81, 06.10.81, 13.10.81, 20.10.81, 27.10.81, 03.11.81 e 10.11.81.

Pode-se verificar que os produtos Ortho-Difolatan e Cerconil foram os que apresentaram um controle aparentemente mais eficiente da antracnose, os quais, entretanto, por estarem classificados toxicologicamente na Classe 3, podem ocasionar riscos de ordem sanitária e ambiental e cujo estudo se faz imprescindível.



EMBRAPA

UEPAE de Bento Gonçalves

Rua Livramento, 515 - C.P. 130

95700 - Bento Gonçalves - RS

CEP

--	--	--	--	--